

A cidadania nas interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas em Porto Alegre e Barcelona

Denise Cogo*

RESUMO

A partir das noções de subjetividade, espaços de vida e movimentos sociais como definidoras das migrações contemporâneas, este artigo analisa as interações comunicacionais e midiáticas de migrantes latino-americanos e europeus em Barcelona e Porto Alegre nas suas relações com os processos de cidadania. A análise toma como base os dados de entrevistas como uma amostra de migrantes realizadas no marco da pesquisa de recepção sobre mídias e migrações desenvolvida pelos pesquisadores do Projeto Acadêmico Interuniversitário de Cooperação Internacional Brasil-Espanha e em materiais midiáticos sobre migrações reunidos na base de dados sobre do mesmo projeto (<http://www.intermigra.unisinos.br>). **Palavras-chave:** comunicação, migrações contemporâneas, cidadania

ABSTRACT

On the basis of subjectivity, life spaces and social movements being defining notions in contemporary migrations, this paper analyses the communicational and mediatic interactions of Latin American and European migrants in Barcelona and Porto Alegre in their relationship with the processes of citizenship. The analyses are based on data from interviews with a sample of migrants that were carried out for research concerning media reception and migration by under the auspices of the Brazil-Spain Academic Cooperation Project and on mediatic material concerning migrations that was collected in the data base of the same Project. (<http://www.intermigra.unisinos.br>) **Key words:** communication, contemporary migrations, citizenship

RESUMEN

*A partir de las nociones de subjetividad, espacios de vida y movimientos sociales como definidoras de las migraciones contemporâneas, este artículo analiza las interacciones comunicativas y mediáticas de migrantes latinoamericanos y europeos en Barcelona y Porto Alegre y sus relaciones con los procesos de ciudadanía. El análisis se basa en los datos de las entrevistas realizadas a una muestra de migrantes en el marco de la investigación sobre medios y migraciones desarrollada por los investigadores del Proyecto de Cooperación Académica Brasil-España y en los materiales mediáticos sobre migraciones reunidos en la base de datos de dicho proyecto (<http://www.intermigra.unisinos.br>). **Palabras-clave:** comunicación, migraciones contemporánea, ciudadanía.*

INTRODUÇÃO

Nesse artigo, analiso as interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas nas suas relações com os processos de cidadania, vivenciadas por uma amostra de imigrantes latino-americanos e europeus de distintas nacionalidades em Barcelona e em Porto Alegre. Para esta análise, são utilizados dados de 20 de um total de 68 entrevistas com imigrantes, realizadas no marco da pesquisa de recepção sobre mídias e migrações do Projeto Acadêmico Interuniversitário de Cooperação Internacional Brasil-Espanha, assim como observados um conjunto de materiais midiáticos de distintas naturezas sobre migrações, reunidos na base de dados do projeto (<http://www.intermigra.unisinos.br>)¹

SUBJETIVIDADE, ESPAÇOS DE VIDA E MOVIMENTO SOCIAL: PARA UMA COMPREENSÃO DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Nas noções de *subjetividade*, *espaços de vida* e *movimentos sociais*, anco-ro meu entendimento da experiência das migrações contemporâneas para compreender como essas três dimensões socioantropológicas concorrem, de forma inter-relacionada, para a configuração de modalidades específicas de interações comunicacionais e midiáticas desse universo de imigrantes latino-americanos e europeus entrevistados em Porto Alegre e Barcelona.

Como uma primeira dimensão, a *subjetividade* informa como essas migrações passam a se definir pela sua capacidade de portar e sintetizar uma pluralidade de posições, vínculos, relações, conflitos e disputas sociopolíticas, econômicas e culturais nas sociedades contemporâneas. Sem a pretensão, contudo, de apagamento das causas “objetivas” e circunstâncias materiais, assim como dos processos de dominação e desigualdade, que envolvem as experiências migratórias, os deslocamentos culturais e hibridizações que

resultam do exercício da subjetividade dos migrantes não implicam, portanto, uma compreensão de sujeito “desvinculado de raízes de todo tipo e livre pra cruzar de forma nômade os confins entre as culturas e as identidades.” (MEZZADRA, 1995, 47).

É, entretanto, pela perspectiva da subjetividade, conforme sugerem os relatos dos migrantes entrevistados nos dois contextos, que parece possível afrontar discursos governamentais, acadêmicos, midiáticos etc., que enfatizam uma visão sistêmica das migrações contemporâneas em detrimento dos traços de turbulência e imprevisibilidade que as (re)configuram contemporaneamente.

Desde a subjetividade, podem ser desestabilizados, ainda, discursos essencialistas e/ou universalistas em que as migrações contemporâneas se constroem associadas a uma cultura da violência (criminalidade, conflitos etc.) ou, ainda, à vitimação e/ou debilidade da figura do migrante. Ou, desde outra perspectiva, aqueles discursos que tendem a privilegiar as representações folclóricas, festivas e/ou exóticas da diferença para representar as migrações ou mesmo enfatizar o caráter paradigmático e mítico do desenraizamento e hibridização do sujeito pós-moderno, encarnado pelos migrantes.

Migrantes procedentes de múltiplos destinos, portadores de distintos níveis de escolaridade e qualificação profissional e, não raramente, experimentando múltiplos trânsitos transnacionais e culturais; projetos de migração impulsionados por motivações econômicas, políticas, profissionais, familiares, afetivas etc; experiências migratórias movidas por distintos desejos de pertencimento e integração a redes e organizações de imigrantes e às próprias sociedades e culturas de trânsito e/ou permanência ou, ainda, sustentados por diferentes vinculações sociais e/ou jurídicas (clandestinidade, naturalização, visto de residência etc.) compõem um quadro de experiências extraído dos relatos dos

migrantes entrevistados em Porto Alegre e Barcelona. A partir das múltiplas possibilidades de entrelaçamento dessas experiências, a subjetividade se (re) afirma como um modo de definição das migrações contemporâneas que vai ser dinamizada e (re) configurada no marco das interações comunicacionais e midiáticas dos migrantes europeus e latino-americanos.

Nessa perspectiva, a apropriação estratégica da entrevista “como situação comunicacional” por parte de alguns dos migrantes pesquisados se revelou um útil desarticulador de algumas dessas visões sobre migrações que os entrevistados supunham estar contidas nas perguntas ou questões formuladas ou nas próprias visões dos entrevistadores. É quando insistem, em alguns casos, em demarcar traços de suas histórias de vida em que os projetos de migração aparecem dissociados de motivações puramente econômicas ou profissionais, ancorando-se em desejos de “ser livre”, de “aventura” ou de “relações afetivas interculturais”. Ou, ainda, quando preferem se auto-reconhecer como “cidadãos do mundo” mais do que se identificar com a figura de migrante.

A fluidez, fragmentação e transitoriedade das experiências de mobilidade de grande parte dos migrantes entrevistados em Barcelona e Porto Alegre apontam igualmente para a impossibilidade de integrar em uma definição única e ao mesmo tempo diversa a multiplicidade de situações e percepções que envolvem a idéia de residência ou permanência, configurando, assim, uma segunda dimensão de entendimento das migrações contemporâneas que sintetizo na noção de *espaços de vida* (DOMENACH, PICOUE, 1995).

Como categoria que delimita simbolicamente e ao mesmo tempo demarca espacial e temporalmente o desenvolvimento das atividades de um indivíduo, a noção de *espaço de vida* vem contribuir para o entendimento dessas configurações das migrações

contemporâneas ao outorgar um sentido amplo às diferentes conexões dos sujeitos migrantes e atribuir, ao mesmo tempo, uma dimensão restrita a essas conexões se, por exemplo, for considerado apenas o local de residência da família ou o local de trabalho.

Embora não seja utilizável diretamente na mensuração das migrações, os *espaços de vida* permitem, desde uma perspectiva qualitativa, operar uma “hierarquização” das múltiplas formas de mobilidade, motivadas por critérios diversos como duração, frequência, periodicidade de utilização de cada lugar, renda, atividade, formação, modo de deslocamento, distância etc. (DOMENACH, PICOUE, 1995, 10).

Tendo por base as noções de *subjetividade e espaços de vida*, as migrações contemporâneas assumem, ainda, o caráter de *movimentos sociais*, uma terceira e última dimensão que proponho para o entendimento das interações comunicacionais e midiáticas dos imigrantes estudados em Porto Alegre e Barcelona. Mais do que unicamente movimentos societários, as migrações se constroem como movimentos culturais que protagonizam ações coletivas pautadas na “defesa ou na transformação da figura do Sujeito na perspectiva de possibilitar uma combinação de individualidade com papéis instrumentais” (TOURAINÉ, 1997, 147).

Ao atribuírem um caráter transnacional aos movimentos sociais, as migrações contemporâneas colaboram igualmente para (re) configurar suas modalidades de organização, assim como as estratégias de construção, negociação, disputa e visibilidade de suas agendas de cidadania. Como desestabilizadores da “arquitetura do mundo nacional”, os migrantes entrevistados exercitam a cidadania em seu duplo aspecto: como espaço “objetivo”, de caráter institucional e soberano, e “subjetivo”, relacionado a movimento e ação (MEZZADRA, 1995, p. 50).

Além disso, na perspectiva da “cidadanização” (MEZZADRA, 2005, 31) como um dos eixos centrais das atuais políticas de integração dos imigrantes, a triangulação *subjetividades, espaços de vida e movimento sociais* sugere que, desde uma perspectiva qualitativa, as práticas de cidadania, relatadas pelos imigrantes em Barcelona e Porto Alegre, nem sempre se desenvolvem como uma petição de integração total. O universalismo do direito e os particularismos do pertencimento, as dimensões individuais e coletivas da experiência política se articulam nessas práticas para configurarem demandas de cidadania, muitas vezes parciais, fragmentadas e ambivalentes (MEZZADRA, 2005, 31).

Nas experiências migratórias analisadas, as vivências dos imigrantes incorporam, por um lado, ao debate público, via ou não movimentos sociais, a demanda por *ciudadania intercultural*, entendida como aquela passível de ser construída a partir de um diálogo capaz de produzir um “lugar” ou uma “ética” que permita a combinação entre universalismos e particularismos (CORTINA, 2005, 146).

Por outro lado, os entrevistados apontam para vivências de *ciudadania cosmopolita* como ideal de universalização da cidadania social através do exercício de constituição de redes de apoio e solidariedade ou, ainda, das próprias dificuldades e enfrentamentos para a inclusão de diferenças culturais de natureza étnica, nacional, religiosa, na perspectiva de criação de comunidades transnacionais pautadas por uma causa comum, conforme postula o chamado ideal de cidadania cosmopolita. É o que se observa quando os entrevistados em Barcelona reconhecem, no interior das subjetividades migrantes, as diferenças de status social alcançado pelas chamadas migrações de aposentados que se estabelecem na Espanha oriundos dos países do norte da Europa como demarcadora de

sua não-inclusão pública na categoria “migrante”, como ocorre, por exemplo, quando são nomeados pelos meios de comunicação.

INTERAÇÕES COMUNICACIONAIS E MIDIÁTICAS

Compreendida desde a inter-relação entre as noções *de* subjetividade, espaços de vida e movimentos sociais, as múltiplas experiências de *cidadanização* das migrações contemporâneas se revela como (re) configuradora de um conjunto de interações de ordem comunicacional e midiática dos migrantes latino-americanos e europeus entrevistados em Barcelona e Porto Alegre.

A tessitura ou não de redes de relações intra, inter ou supragrupos étnicos e/ou nacionais para ancorar os “projetos” de migração individual e ou coletiva; a construção de “mapas” e “itinerários” de localização, circulação e/ou permanência nos cenários e culturas urbanas de trânsito ou de permanência; o exercício de relações e conflitos interculturais, vivenciados no âmbito de instâncias interpessoais (família, amigos, outros grupos de migrantes etc.) e institucionais (trabalho, setores governamentais, polícia, organizações de apoio às migrações etc.); os sentimentos de pertencimento identitários, delineados no desenrolar do projeto de vida e de migração, constituem modalidades que compõem um quadro de interações comunicacionais experimentadas pelos entrevistados que decorrem de suas experiências de imigração².

No caso de algumas entrevistas realizadas em Barcelona, no período de vigência de um projeto de regularização de imigrantes empreendido pelo governo espanhol, alguns entrevistados revelaram sonhos e projetos de vida que se demarcavam nitidamente por um “antes” e um “depois” da obtenção da “cidadania jurídica”, representada pelo “permiso de residencia”, sugerindo a centralidade da clandestinidade como

experiência conformadora dessas interações e uma certa adesão ou aposta dos imigrantes em uma “cidadanização” pautada na demanda de integração total³.

No marco dessas interações comunicacionais, desenha-se, ainda, um conjunto de interações midiáticas que ganham especificidades como pautas e modalidades de consumo e usos de meios de comunicação, derivadas dos modos de ser migrante e vivenciar as experiências de migrações no cotidiano. Os relatos dos imigrantes entrevistados em Barcelona e Porto Alegre indicam que os meios de comunicação, especialmente a Internet, são utilizados como suporte ao “projeto” de migração, tanto para aqueles que não dispõem de contatos nos lugares escolhidos para migrar, como para aqueles que usam os meios para acionar grupos e redes de referência como suporte a esse projeto migratório. As próprias facilidades de contato interpessoal favorecidas pelas migrações de retorno e pela proximidade geográfica e/ou fronteiriça, como é o caso de Porto Alegre no contexto do Mercosul, alimentam esse conhecimento midiático através de redes comunicacionais que fazem circular e atualizam todo um fluxo de informações sobre os lugares e dinâmicas de migração.

Os usos cotidianos de uma multiplicidade de mídias, pelos imigrantes entrevistados, sustentam, igualmente, a opção pela permanência, (re)atualização e, em alguns casos, o distanciamento ou mesmo ruptura com as nações e culturas de origem e com os lugares de migração, assim como fomentam desejos e experiências de integração nas sociedades de acolhida, incluindo a localização de pessoas da mesma nacionalidade, de redes de imigrantes e de organizações de apoio à migração. Há, inclusive, aqueles casos de imigrantes que optam por seguir consumindo exclusivamente mídias (jornais pela Internet, canais em tv por assinatura etc.) de seu país de origem. Os

meios colaboram, ainda, para o desenvolvimento de táticas de sobrevivência exigidas pelos distintos estatutos jurídicos e condições de cidadania desses migrantes (clandestinidade, processos de regularização, obtenção de dupla cidadania etc.).

A condição de imigrante altera e/ou reconfigura, igualmente, muitas rotinas e temporalidades que constituem padrões de acesso, apropriação e usos de meios de comunicação, para os quais concorrem as especificidades dos lugares e espaços de moradia (mais ou menos compartilhados), a duração das jornadas de trabalho, o poder aquisitivo, as questões lingüísticas e as próprias culturas midiáticas desenvolvidas pelos imigrantes. Nesse último caso, situam-se alguns imigrantes de origem latino-americana entrevistados em Barcelona que afirmaram não se identificar com a estética, linguagem e grade de programação das televisões públicas espanholas.

As interações com os meios de comunicação podem motivar, por fim, aprendizados e competências, mais ou menos formais, para uso de mídias ou potencializar igualmente a constituição de redes comunicacionais, constituída por imigrantes e não-imigrantes, para o compartilhamento do acesso a recursos e dispositivos midiáticos, especialmente a Internet.

O exercício dessas competências aponta para a necessidade de pluralização de imaginários midiáticos sobre as migrações não-ancorados na hegemonia de uma matriz de “europiedade” que, desde a perspectiva dos migrantes entrevistados em Porto Alegre, se revela na memória midiática sobre o legado econômico e cultural deixado pelas migrações de matriz européia, representadas por alemães e italianos que colonizaram sobretudo o Sul do Brasil, no século XIX e início do século XX. Ou, ainda, imaginários midiáticos não mais sustentados unicamente pela associação entre migrações contemporâneas e cultura da violência, conforme os relatos dos imigrantes

entrevistados em Barcelona quando evocam a chegada de imigrantes em *pateras*⁴ como a principal lembrança sobre imagens de imigração difundidas pelos meios de comunicação espanhóis.

Na perspectiva de disputa pela pluralização de imaginários midiáticos sobre as experiências migratórias contemporâneas, as migrações convertem-se em lugares de luta e exercício de cidadania comunicativa e midiática através do desenho de estratégias e táticas de democratização do acesso público e/ou privado aos meios de comunicação para visibilidade de uma agenda sobre as migrações contemporâneas. As políticas midiáticas construídas pelas redes e organizações de migrantes voltam-se, por um lado, à ocupação de espaços nos meios de comunicação massivos (jornal, rádio, televisão etc.) e, por outro, à produção e co-gestão de um conjunto de mídias alternativas e/ou comunitárias dirigidas aos coletivos migrantes.

Nesse processo de co-gestão de mídias próprias, os migrantes adotam estratégias comunicativas que ora apelam a um sentido comum pautado no pertencimento étnico ao dirigirem suas publicações a nacionalidades específicas (equatorianos, chilenos, argentinos etc.) ora se ancoram na *latino-americanidade* para propor um sentido de pertencimento transversal a diferentes etnias. Em alguns casos, tratam de incorporar políticas lingüísticas através de edições bi ou plurilíngües de suas publicações, como é o caso do boletim Família da Pompéia do Centro Ítalo-brasileiro de Apoio ao Imigrante (CIBAI-Migrações), de Porto Alegre, que circula com páginas editadas em português, espanhol e italiano⁵.

Em Porto Alegre, destaca-se, ainda, desde uma perspectiva da nacionalidade, o site do Centro Cultural e Social chileno (<http://www.chilepoa.com.br>) e, em

Barcelona, boletins como o *Huellas*, da Asociación de Inmigrantes Ecuatorianos em Catalunya para la Solidariedad y la Cooperación (<http://www.llacta.org/organiz/llactacaru/huellas/boletin015.pdf>). Desde uma perspectiva da *latino-americanidade*, outros dois exemplos chegam do *El Guia Latino* (<http://www.elguialatino.com/v7/>), produzido em São Paulo e dirigido a imigrantes latino-americanos, e *El Paracaidista* (<http://www.elparacaidista.com/>), que se intitula como “*la guía del recién llegado a Miami*”.

NOTAS

(1) Até o momento, foram entrevistados 40 imigrantes na região metropolitana de Porto Alegre e 28, em Barcelona. Está prevista a realização de um total de 80 entrevistas em cada contexto. Para este artigo, foram considerados os dados de transcrições de 14 entrevistas realizadas na região metropolitana de Porto Alegre e de seis entrevistas realizadas em Barcelona. Informações sobre metodologia da pesquisa, incluindo a seleção da amostra de entrevistados, estão registradas na documentação que vem sendo reunida no âmbito do projeto. A metodologia não será detalhada neste artigo devido a limitações de espaço.

(2) Embora tenham sido sistematizados a partir da leitura das entrevistas, exemplos específicos de cada uma dessas modalidades de interação não serão retomados aqui em função dos limites de espaço deste artigo.

(3) Entrevistas realizadas em abril, maio e junho de 2005.

(4) Pequenas embarcações que transportam imigrantes desde países africanos, como Marrocos, para a costa espanhola.

(5) Essa segunda estratégia parece mais presente no contexto brasileiro que espanhol, possivelmente, devido à presença de entidades confessionais de apoio à imigração ligadas à Igreja Católica que, desde sua vertente de esquerda, tem sido uma das instituições a liderar esse projeto de construção de uma unidade latino-americana no contexto dos movimentos sociais da América Latina, especialmente no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COGO, Denise Maria. A midiaticização das migrações contemporâneas no contexto brasileiro e as matrizes culturais de construção da União Européia e do Mercosul. *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2005*, Lisboa, p. 161-188.
- COGO, Denise Maria; Lorite García, Nicolás. Incursões metodológicas para o estudo da recepção midiática: o caso das migrações contemporâneas desde as perspectivas européia e latino-americana.. *Ciberlegenda*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, 2004.
- CORTINA, Adela. *Cidadão do mundo: para uma teoria da cidadania*. São Paulo: Loyola, 2005.
- DOMENACH, Hervé, PICOUET, Michel. *Les migrations*. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.
- LUCAS, Javier de. *Globalización e identidades*. Barcelona: Icaria, 2003.
- MEZZADRA, Sandro. *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Oxford, 2005.
- PAJARES, Miguel *La integración ciudadana – una perspectiva para la inmigración*. Barcelona: Icaria, 2005.
- TOURAINÉ, Alain. *¿Podremos vivir junto? Iguales y diferentes*. Madrid: Editora PPC, 1997.

* **Denise Cogo** é doutora em Ciências da Comunicação (USP), professora titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, em São Leopoldo, RS, Brasil, onde coordena o grupo de pesquisa Mídia e Multiculturalismo. Pesquisadora e consultora do CNPq, CAPES e Fapergs e co-coordenadora do Projeto Acadêmico Interuniversitário de Cooperação Internacional Brasil-Espanha sobre mídias, migrações e interculturalidade financiado pela CAPES (Brasil) e MEC (Espanha).

